

1970

Lettre du Père Emile Callewaert — (28-X-1899)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>

 Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père Emile Callewaert. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1899 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE EMILE CALLEWAERT

(28-X-1899)

SOMMAIRE — *Réparations matérielles. — Fin de la guerre. — Vasselage des sobas. — Traités de paix. — Prison du soba de Dombos. — Comportement du commandant Brandão.*

Libolo, 28 de Outubro de 1899

Meu Reverendo e bom amigo

Tenho muitas notícias a dar-lhe acerca do Libolo e da guerra, conhecida em toda a província pelos grandes feitos e proezas que nela se praticaram por parte das forças do governo português. Quanto à missão, em si, não há, graças a Deus, razão de queixa, porque tudo caminha bem.

Já aqui chegou o Reverendo Padre Joaquim, cuja vinda me fora comunicada por V. Rev.^a e, devido a tão feliz circunstância, estou agora muito mais aliviado nos meus trabalhos, que se tinham tornado excessivos para as minhas forças.

Tínhamos preparado uns vinte mil tijolos para começarmos no ano próximo a construção da casa para as Irmãs, mas foi necessário empregá-los na reparação dos dois quartos fronteiros à nossa residência e das pequenas casas existentes entre o telheiro dos meninos e a dita residência, e ainda em outras construções que tinham abatido. Estas pequenas casas foram transformadas numa só que, além do seu exterior agradável, tem muitas comodidades, devendo servir, por isso, para habitação das crianças resgatadas. Uma outra casa maior será destinada às crianças livres, cujo número, segundo todas as pro-

babilidades, deve aumentar consideravelmente dentro em pouco. O Padre Joaquim terá a seu cargo a educação destas crianças, ministrada em harmonia com os desejos dos sobas, ao passo que eu devo tomar conta das crianças das classes inferiores.

A guerra pode considerar-se quase terminada com a prisão do soba dos Dombos efectuada no dia 15 de Setembro em Delauza, onde o dito soba tinha ido tratar de seus negócios. No dia 19 do mesmo mês o sr. Comandante partiu para os Dombos, acompanhado de uma força militar que incendiou a Banza (residência do soba), seguindo daí a dois dias para Catacula de Mussende, a fim de castigar os rebeldes das aldeias dos Dombos. A viva resistência oposta pelos indígenas cedeu à tática admirável e à perícia do sr. Comandante, que apenas perdeu um soldado, que fora gravemente ferido e que veio morrer a Catacula.

Em consequência da derrota dos indígenas muitos sobas importantes, mais ou menos culpados nas sublevações, vieram prestar vassalagem e submeter-se à bandeira portuguesa, que receberam na mesma ocasião, não faltando também o soba de Mussende, a quem foi necessário impor certas condições, mandando-se alguns soldados para as suas terras para o obrigar a cumpri-las, pagando o mesmo soba alguns bois, conforme o estipulado no respectivo tratado. E com isto suponho terminadas as operações.

Tive a honra de assistir, por convite, à celebração dos tratados de paz com todos esses sobas e notei sempre com grande júbilo que os pobres gentios foram tratados com inteira justiça pelo sr. Comandante, que lhes demonstrou as vantagens da instrução e a necessidade de mandarem os seus filhos à escola.

O soba dos Dombos seguiu para Luanda com mais dois prisioneiros.

O sr. Comandante afirmou-me em tempo que haviam de resultar muitos benefícios desta guerra e efectivamente tenho a convicção de que não se enganou, porque os gentios estavam persuadidos de que o governo autorizava as injustiças com que eram vexados com frequência, mas actualmente, devido aos esforços e actividades do sr. Comandante Brandão ⁽²⁾, pensam de modo contrário, pois que este hábil official chegou mesmo a permitir-lhes que prendessem e trouxessem amarrado à sua presença todo e qualquer negociante, branco ou preto, que accumulasse serviçais, prometendo-lhes também acabar de vez com o estado de desordem.

O procedimento correcto e nobre pensar do sr. Brandão, o seu comprovado desinteresse e o êxito brilhante das expedições do seu comando honram-no em extremo e tornam-no digno da nossa justa admiração e dos nossos louvores. Se o futuro corresponder, como é crível, aos resultados obtidos e às esperanças do presente, a tranquilidade no Libolo deve estar completamente restabelecida em poucos anos.

Suponho e desejo a viagem de V. Rev.^{ma} ao Cassanje tenha sido feliz, não obstante as perturbações que lavram nessa localidade e asseguro a V. Rev.^{ma} que as suas boas notícias nos darão sempre grande regozijo.

De V. Rev.^a, etc.

Padre E. Callewaert

NOTA — Le Père Callewaert est mort le 1^{er} Mars 1938 à Ingelmunster, à l'âge de 81 ans.

PORTUGAL EM AFRICA — Lisboa, 1900 (7),
p. 190-191.

⁽²⁾ Albano Augusto Pais Brandão.